

## COMPARAÇÃO DA DURABILIDADE NATURAL E COLORIMETRIA DE DUAS ESPÉCIES FLORESTAIS DE VALOR ECONÔMICO, FRENTE AO ATAQUE ACELERADO DE TRÊS BASIDIOMICETOS CAUSADORES DE PODRIDÃO BRANCA E DE PODRIDÃO PARDA

IGOR MARCELO CORRÊA DA COSTA<sup>1</sup>

(igormcc@yahoo.com.br)

ALEXANDRE FLORIAN DA COSTA<sup>2</sup>

(lucate@unb.br)

### RESUMO

**(Introdução)** A madeira tem sido um dos materiais mais utilizados pelo homem. Sua exploração seletiva e desordenada, juntamente com a ação de organismos xilófagos, tem ocasionado sérios problemas de oferta e se constituído em fator limitante para o seu aproveitamento. A cor tem se constituído numa característica importante como base para a identificação e indicação de usos finais. Neste sentido, o estudo da resistência natural da madeira, e da sua cor podem ser importantes ferramentas para o seu uso racional. **(Objetivo)** O trabalho avaliou a durabilidade natural de duas espécies de eucaliptos submetidas ao ataque de três fungos apodrecedores, procurando determinar a existência de um padrão de cor para fungos de podridão branca e parda além de avaliar a variação da massa específica dessas espécies ao longo do tronco e a sua relação com a resistência natural da madeira. **(Metodologia)** As espécies *Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden. e *Eucalyptus cloeziana* F. Muell foram selecionadas. De cada espécie, foram abatidas três árvores, sendo retirado um torete, de um metro de comprimento, da porção próxima à base, outro da porção do meio, e outro do topo. Dos toretes, foram obtidos os corpos-de-prova para determinação de massa específica e para o ensaio acelerado de ataque de fungos. Foram selecionados os fungos *Schizophyllum commune* e *Trametes versicolor*, de podridão branca e *Gloeophyllum trabeum* de podridão parda. A durabilidade natural, determinada por meio da percentagem de perda de massa do corpo de prova, e a cor da madeira, foram determinadas antes e após o ataque dos fungos ao longo do tronco. **(Resultados)** A porção do meio do *Eucalyptus cloeziana* foi mais resistente que a base e o topo da árvore para *Schizophyllum commune* e *Trametes versicolor*. Para *Gloeophyllum trabeum* a porção do topo foi mais susceptível em relação à base e ao meio da árvore. A perda de massa do *Eucalyptus grandis*, após o ataque dos fungos, foi crescente da base para o topo da árvore. A massa específica básica do *E. cloeziana* foi inferior à do *E. grandis*. Não houve diferença significativa da massa específica básica ao longo da árvore para ambas espécies. O *E. grandis* apresentou coloração mais vermelho-claro e o *E. cloeziana* marrom, não havendo diferença de cor em relação à posição na árvore para ambas espécies. **(Conclusão)** As duas espécies apresentaram coloração marrom avermelhado após o ataque dos fungos. Ambas as espécies foram classificadas como altamente resistentes, sendo o *Eucalyptus cloeziana* mais resistente ao ataque dos fungos do que o *E. grandis*. **(Palavras-chave):** durabilidade natural, colorimetria, massa específica básica, *Eucalyptus cloeziana*, *Eucalyptus grandis*, fungos apodrecedores.

<sup>1</sup> Bolsista. Aluno do Curso de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Orientador. (Ph.D.) Pesquisador e Professor da Universidade de Brasília, UnB.